

AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL: OPORTUNIZANDO ATENDIMENTOS PARA A COMUNIDADE DE PELOTAS E REGIÃO ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

DIEVANA BARBOSA RIBEIRO¹; ETIANE ROXO PONS²; FERNANDA GABRIELLE PEREIRA DOS SANTOS³; MILENE PIÑERO DA LUZ⁴; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – dievana2000@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – etipons@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – its.nanda@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – pinmylla@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – renatatoufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional é uma profissão de nível superior voltada a área da saúde, educação e social, desempenhando um papel de prevenção, promoção, manutenção e tratamento de indivíduos visando o contexto e subjetividade de cada sujeito, abrangendo todas as faixas etárias, desde recém nascidos até idosos. Segundo o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), o Terapeuta Ocupacional pode atuar em diversos contextos, sendo eles: Hospitais, Ambulatórios, Consultórios, Projetos Sociais, Sistemas Prisionais, Escolas, entre outras áreas.

A Universidade Federal de Pelotas é uma instituição federal que conta com projetos de extensão que contemplam diversas áreas. Além disso, alguns cursos possuem espaços como ambulatórios, consultórios e laboratórios para discentes realizarem atividades práticas com supervisão de profissionais formados, dispondo de serviços gratuitos para a comunidade. De acordo a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e o Colégio de Gestores de Comunicação das Universidades Federais (Cogecom) durante o ano de 2020, 85 milhões de indivíduos foram beneficiados com serviços de atendimentos realizados por instituições federais (2021), ressaltando a extrema importância que a comunidade utilize e se informe sobre os serviços ofertados pela universidade.

O Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO) é um serviço vinculado ao curso de Terapia Ocupacional. Nesse espaço estão alguns dos laboratórios de práticas das disciplinas e os ambulatórios de diversas áreas de atuação da Terapia Ocupacional, que funcionam através das práticas de estágio e extensão. É nesse local que ocorrem os atendimentos de pessoas da comunidade de Pelotas e região. Os atendimentos ocorrem de forma gratuita, vindos por encaminhamentos ou demanda espontânea.

O Projeto de Extensão Terapia Ocupacional Inclusão e Acessibilidade, (TOAI) atua nos espaços do Serviço Escola e possui ações que visam promover, orientar e proporcionar acessibilidade e inclusão. O Ambulatório de Terapia Ocupacional é uma dessas ações, criada com o intuito de disponibilizar para a comunidade, de acordo com suas demandas, atendimentos de Terapia Ocupacional.

2. METODOLOGIA

Para a realização dos atendimentos individuais do ambulatório, as discentes são orientadas a seguir um protocolo criado e estabelecido em conjunto pela docente coordenadora e a supervisora. Em um primeiro momento é realizado o Acolhimento do paciente, essencial para que os discentes consigam compreender e mapear as principais questões do paciente, demandas e expectativas do sujeito em relação aos atendimentos do serviço. Em seguida é realizada anamnese, onde é possível compreender de forma mais ampla e integral do paciente, contendo dados de identificação do paciente, história clínica, avaliação motora, avaliação psíquica/cognitiva e avaliação do desempenho ocupacional nas ocupações, tais como Atividade de Vida Diária (AVD), Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD).

Posterior ao acolhimento e a avaliação iniciam os atendimentos, onde através da orientação da docente responsável, as discentes realizam atendimentos singulares baseados na demanda de cada paciente, incorporando na prática tudo aquilo que a universidade oferece de forma teórica. Esses acompanhamentos ocorrem presencialmente, 1 vez por semana, com encontros de aproximadamente 45 minutos de duração.

Além disso, o ambulatório também dispõe de um grupo de atenção e apoio às mães e cuidadores de pessoas com deficiência, onde o processo varia um pouco, na medida em que, diferente dos atendimentos individuais, o grupo está sendo realizado de forma exclusivamente remota, através da plataforma *Google Meet*. Esses acompanhamentos também ocorrem 1 vez por semana, com encontros de 1 hora de duração.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do primeiro semestre de 2022, 7 pacientes foram atendidos pelo Ambulatório de Terapia Ocupacional. Entre o total de pacientes, 2 deles já haviam recebido atendimento anteriormente através dos teleatendimentos disponibilizados pelo projeto durante o período de pandemia e aceitaram continuar os acompanhamentos de forma presencial. Os outros 5 pacientes buscaram os atendimentos pela primeira vez, alguns por encaminhamento, outros por demanda espontânea.

Atualmente, dois pacientes com deficiência intelectual foram encaminhados por uma das unidades do Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) da cidade de Pelotas, para receberem os atendimentos do ambulatório. Os planos de intervenções propõem atendimentos com foco na estimulação cognitiva, no autocuidado, trabalhando principalmente suas rotinas, objetivando alcançar o maior grau possível de autonomia e independência de ambos.

Além disso, uma paciente, com demandas de saúde mental, chegou até o ambulatório por demanda espontânea, através da indicação de uma das amigas que participa ativamente do grupo de mães e cuidadores de pessoas com deficiência. A paciente é uma mulher surda com deficiência física, o que requer uma acessibilidade maior para a realização dos atendimentos, na medida em que são realizados de forma totalmente remota e a comunicação através de mensagens no aplicativo *Whatsapp Messenger*.

Outro atendimento, realizado no ambulatório, é o de um menino de 2 anos e 4 meses, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autismo (TEA), com dificuldades na fala e na coordenação motora. O paciente chegou até o Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO) após ter acesso às redes sociais (Instagram) do Projeto de Extensão Terapia Ocupacional Inclusão e Acessibilidade (TOAI), assim foi realizado o acolhimento do mesmo. Nos atendimentos foi trabalhado o brincar, estímulos para ajudar no desenvolvimento da fala e atividades para desenvolvimento da coordenação motora. Segundo relatos da mãe do paciente, depois que os atendimentos começaram, ela percebeu que o filho está mais atento e mais expressivo na fala.

Os atendimentos realizados no Ambulatório de Terapia Ocupacional vem sendo desenvolvidos com a finalidade de, além de proporcionar à comunidade de Pelotas e região um serviço de qualidade e de acesso gratuito, estimular a experimentação através da realização de atividades práticas às discentes vinculadas ao projeto de extensão, enriquecendo ainda mais o processo de aprendizagem.

Outrossim, é possível perceber que a ação tem realizado um papel importante quanto ao estreitamento do vínculo entre a população e a universidade, visto que os pacientes atendidos buscam os serviços por demanda espontânea ou são encaminhados ou por instituições públicas como o CAPS ou por profissionais que percebem a necessidade de atendimentos de Terapia Ocupacional e conhecem o serviço prestado.

4. CONCLUSÕES

Em virtude dos fatos mencionados, é observado que a Terapia Ocupacional mostra-se cada vez mais reconhecida pela população e profissionais de Pelotas, que já destacou a importância da atuação dos profissionais da área. Além disso, mostra-se quão importante são as vivências nos projetos ofertados pelas universidades, sejam eles de pesquisa, ensino ou extensão, tanto para a formação dos futuros profissionais quanto para a população que poderá se beneficiar com atendimentos gratuitos feitos por eles.

Tendo em vista que por conta da criação dos perfis nas plataformas de comunicação como Instagram e Facebook, podemos compreender que é possível fazer uso das mesmas como aliadas, compartilhando as ações do projeto e, para além disso, pode-se levar informações sobre assuntos que são de grande importância à população mais fácil e mais rapidamente, como por exemplo as atividades realizadas no ambulatório no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDIFES, Ascom, GUERRA, José Luiz. **Universidades Públicas beneficiaram 85 milhões de pessoas em 2020**. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Alagoas, 2021. Disponível em:

<https://ufal.br/ufal/noticias/2021/6/universidades-publicas-beneficiaram-mais-de-85-milhoes-de-pessoas-em-2020> Acesso em: 02 ago. 2022.

COFFITO. **Definição de Terapia Ocupacional.** Brasília. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382 Acesso em: 02 ago. 2022.